

MEDIDAS DE AUTOEFICÁCIA E ATITUDES EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO. Karen Cristina Alves Lamasⁱ, Altemir José Gonçalves Barbosa, Juliana Célia de Oliveira, Andrêze Cristine do Nascimento Silva. (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Atualmente, a avaliação psicológica possui uma nova função no processo de orientação profissional. Ela deve ser utilizada de modo a auxiliar no esclarecimento dos mecanismos envolvidos no processo de escolha, no planejamento da intervenção e na verificação dos resultados. Assim, além dos testes de interesse, aptidão e personalidade, os profissionais da área estão dando ênfase a outros fatores que também influenciam na decisão ocupacional. Uma das teorias mais recentes no campo da orientação profissional, destaca, ao lado dos conceitos citados, o papel fundamental da autoeficácia e das atitudes como fatores relevantes para o comportamento de escolha. O conceito de autoeficácia se refere ao julgamento da capacidade pessoal para realizar ações de domínios específicos. As atitudes abrangem emoções, sentimentos etc. – dimensão afetiva –, crenças, informações etc. – dimensão cognitiva – e tendências de ação – dimensão denotativa – e fazem com que os indivíduos se aproximem ou se afastem de determinados objetos. Portanto, as crenças de autoeficácia e as atitudes são fundamentais no processo de escolha profissional, pois, ainda que distintas, ambas direcionam os cursos de ação dos indivíduos. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi analisar evidências de validade convergente entre uma escala de autoeficácia e uma medida de atitudes, sendo que ambas têm como foco a escolha profissional, bem como verificar a precisão dessas medidas. A coleta de dados foi parte de um processo de sensibilização quanto à importância da escolha profissional, sendo que o intervalo de tempo entre a primeira e segunda mensuração foi de dois meses. Para avaliar o processo empregaram-se uma Escala *Likert* de Atitudes em relação à Escolha Profissional (ELAEP) e a Escala de Autoeficácia para a Escolha Profissional (EAE-EP). Todos os alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual de uma cidade mineira de porte médio participaram desse processo. Contudo, foi possível contar com, efetivamente, 25 alunos que tinham quatro instrumentos preenchidos, isto é, ELAEP e EAE-EP dos dois momentos de coleta de dados. Foram obtidas correlações positivas fortes entre as duas medidas efetuadas com a EAE-EP. Isso ocorreu tanto para o escore geral da escala quanto para os fatores autoavaliação, coleta de informações ocupacionais, busca de informações profissionais e planejamento de futuro. No caso da ELAEP, foram correlacionados somente os totais do instrumento obtidos nas duas medidas, uma vez que ela não possui ainda uma estrutura fatorial, sendo obtida uma correlação positiva moderada. Não foi verificada correlação entre os escores gerais das escalas analisadas. No entanto, entre o escore geral da ELAEP e o fator coleta de informações da EAE-EP, verificou-se correlação negativa na segunda medida. Os resultados obtidos evidenciam que as escalas, especialmente a EAE-EP, possuem precisão satisfatória. Denotam, também, que atitudes e autoeficácia relacionados à escolha profissional parecem ser construtos não convergentes. Estudos adicionais são recomendados, particularmente no que se refere às evidências de validade da ELAEP, com amostras mais representativas.

ⁱ Contato: Karen Cristina Alves Lamas

E-mail: karen_lammas@yahoo.com.br;

Telefone: (32) 3571-2256 / (32) 8408-2097

Fax: (32) 3217-8253